



PARA VER COM O CORAÇÃO





À Clarice Jorge,
por ter me ensinado a amar o teatro.
Para Nyssia Freitas Meira,
minha mestra-madrinha.



NELSON ALBISSÚ

Ilustrações: Fê



PARA VER COM O CORAÇÃO



8ª edição

Atual
Editora





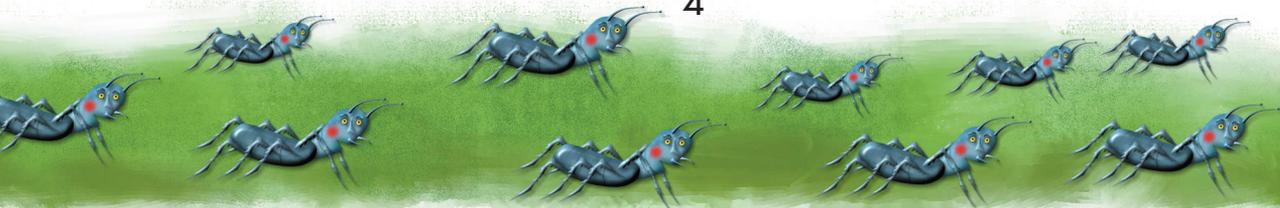
O ENCONTRO

Naquele dia, Zizi chegou da escola, tirou o uniforme, vestiu a roupa de ficar em casa, almoçou e, como fazia sempre que estava sem nenhum amigo para brincar, foi para o fundo do quintal.

Lá, quando estava sozinha, ela se divertia com a goiabeira, transformando-a em seu foguete de ir à Lua, sua gangorra, seu cavalo de batalhas; passava horas dentro de um velho tambor, que ora era sua casinha, ora um túnel, um parque de diversões ou um esconderijo; brincava com os tijolos, transformando-os em mesinha, cadeiras, sofás, televisão e outras tantas coisas que imaginava.

Desse jeito, Zizi compensava a falta de um amigo por perto e era feliz, apesar do desentendimento que costumava haver entre ela e as formigas.

— Ah, danadinhas! Já falei que não quero ver vocês desfolhando minha goiabeira! — ela reclamava, mudando as formigas de rota. — Podem ir fazer a festa de vocês em outro lugar. Se eu fosse uma menina má, pisava todas vocês. Mas, como sou boazinha, vocês se aproveitam da minha paciência.







De repente, alguém chamou:
— Ei!

Zizi voltou-se para a pilha de tijolos, que era o lugar de onde vinha o chamado, e não viu ninguém. Olhou para o outro lado e, como não havia viva alma, concluiu que tudo não passava de coisa da sua imaginação. Que, aliás, era bastante criativa, principalmente quando ela estava sozinha. Assim, Zizi voltou a ficar de cócoras e retornou ao seu trabalho de enxotar as formigas.

Instantes depois, ela ouviu novamente:

